

Como receber os benefícios



Criado em 2000, o Pró-família é voltado às pessoas que possuem a renda familiar até R\$ 120, tem os filhos matriculados na escola, possuem carteira de vacinação das crianças, moram pelo menos a cinco anos em Brasília e participam de alguma especialização profissional. É preciso também ser cadastrado no Sistema Nacional de Emprego (Sine) e na Agência Pública de Emprego e Cidadania (Apec). O valor da bolsa de auxílio é de R\$ 130, além de pão leite e cestas de alimentos. Um dos requisitos necessários para ser incluído é participar de um curso. Em parceria com o Sebrae, a Secretaria conseguiu abrir vagas para treinamentos como o de culinária, renda e bordado.

Para ajudar nos recursos do Renda Solidariiedade, o governo federal disponibilizou uma verba de R\$ 50 mil ao Bolsa Família. Na transferência de um programa para o outro, muitas pessoas ficaram sem nenhum. Outro campeão de reclamação foi o Renda Minha, filiado à Secretaria de Educação. Todos aqueles que possuem algum tipo de problema com o benefício, terão seus nomes encaminhados para o órgão responsável.

A dona de casa Solange Pereira de Siqueira, 44 anos, é mãe de dois filhos. O mais velho, de 16 anos, possui síndrome de down e recebia o dinheiro do Renda Minha até o ano passado. Agora, seu cadastro foi cancelado, e a desempre-

gada tem que sustentar seu lar com os R\$ 100 que recebe do pai de sua filha de dois anos. Pelas informações repassadas pela entidade competente, sua inscrição foi cancelada por que ela seria dona de um carro, o que ela nega. "Não tenho nem o que comer, quanto mais um automóvel", afirma.

Alguns moradores acham que o principal problema encontrado nos serviços é a falta de fiscalização. Por causa deste descuido, muitas pessoas receberiam as doações sem preencher os requisitos necessários. "Conheço gente que não tem necessidade e ainda sim recebe. Isso é falta de fiscalização e controle", reclama Francisca dos Santos Almeida, 31 anos.